

Garcia se destaca pela efervescência cultural

O bairro do Garcia pode não se diferenciar dos demais quanto aos diversos problemas de infra-estrutura, mas certamente se destaca pela efervescência cultural que se expressa, principalmente, no Carnaval. Afinal foi de lá que saíram blocos como os extintos escola de samba "Juventude do Garcia", "Cacique do Garcia", a famosa e já tradicional "Mudança do Garcia", as "Derrubadas", o "Cuecão" e outros grupos que resistiram ao processo de industrialização que domina o Carnaval de Salvador. E foi de lá que também saíram compositores como "Riachão" e moradores pitorescos como Inocêncio Fortuoso, dono de uma "vendinha" espremida entre construções modernas e onde se encontra desde utensílios de barro a ervas e até charutos legítimos, como assegura.

Efervescência cultural à parte, o bairro também se sobressai pelo espírito solidário. Que o diga a professora Elisa, que é comparada carinhosamente a Irmã Dulce em termos de caridade. É que a casa dela se transformou em um abrigo para os cães e gatos famintos e doentes encontrados na rua. A iniciativa ocorreu, em parte, por causa de uma promessa a São Jorge e a São Lázaro pela saúde de seu pai, já falecido e, em parte, pelo amor aos animais. Mas ela conta com a colaboração de veterinários e donos de restaurantes e mercadinhos do bairro para cuidar e alimentar os animais. Tem Java, cadela de três patas, tem Preciosa, uma gata recém-operada, e cães cegos. Mas ela se sente explorada, pois há quem venha de longe abandonar animais na sua porta, a exemplo do que se faz com crianças recém-nascidas.

O trabalho de dona Elisa é criticado por alguns, mas elogiado por muitos. "Ela merecia subvenção do poder público ou até mesmo da comunidade.

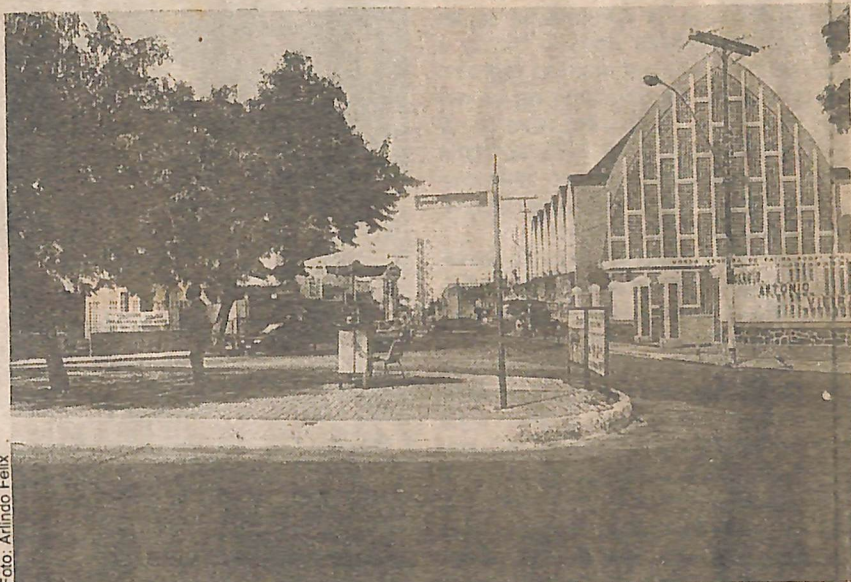


Foto: Arlindo Félix

Bairro tradicional do centro, o Garcia mantém as tradições

É a nossa Irmã Dulce dos animais", comenta o diretor da Associação dos Moradores e Amigos do Garcia, Lourival Chaves, também integrante do "Mudança do Garcia", atarefado com os preparativos para a saída do bloco na segunda-feira de Carnaval.

LISTA DE PROBLEMAS

Em se tratando de problemas, a lista é extensa. Faltam mais ônibus e linhas para servir a comunidade. Além de só existir duas — a Rua Direta e a de Macaúbas —, a partir das 20h30 min quase não há transporte no bairro. O largo, onde está instalado o terminal, tem também um módulo policial, que garante aos moradores uma "segurança razoável" se comparado a outros locais centrais. Mas o que devia ser um espaço verde e de lazer está em completo abandono. Dos equipamentos destinados ao esporte, restam uma quadra onde as crianças brincam

e a sombra das árvores que resistiram à falta de manutenção. O lixo no local não é recolhido com regularidade.

Uma reivindicação antiga da comunidade é a instalação de uma passarela que ligue o bairro ao Dique do Tororó e centro. Com o transporte deficiente, resta aos moradores utilizarem as escadarias de acesso à Vasco da Gama, efetuando uma arriscada travessia até o Dique para atingir a Estação da Lapa ou as ruas do centro. Recapeamento de ruas, recuperação de escadarias e urbanização de encostas são outras exigências dos moradores. "As encostas do Edgard Santos e do Hildete Lomanto (escolas), são problemas que eclodirão no Inverno", alerta Lourival Santos, acrescentando que a área se transformou numa grande favela. "A Rua Martins Francisco, que liga o Garcia à Garibaldi, está com um enorme buraco feito pela Embasa e a Ataíde Seixas também precisa de recapeamento", concluiu.